

A PECC NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Mariana Durigon¹; Ana Paula Vestena Cassol²; Cleonice Iracema Graciano dos Santos³; Greice Scremin⁴; Mariane Paludette Dorneles⁵; Tatiane Bertuzzi⁶; Thais Scotti do Canto-Dorow⁷.

RESUMO

Este trabalho discute a reflexão sobre a importância da Prática, enquanto Componente Curricular - PeCC, presente nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha. A escrita tem como objetivo-demonstrar a forma de organização da prática como componente curricular nos cursos de licenciatura e a importância positiva para a formação profissional do licenciando. A pesquisa é de abordagem qualitativa, na qual se o contexto da Instituição, a legislação norteadora da formação inicial de professores e os autores que abordam a questão dessa formação. A proposta disciplinar da PeCC proporciona a vivência da realidade do campo de atuação na prática. É importante para os cursos de formação inicial buscarem em experiências mais significativas, a chave para os desafios no contexto da formação de professores.

Palavras-chave: Ensino; Interdisciplinar; Licenciatura.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

1. INTRODUÇÃO

Este estudo discute sobre a importância da formação docente inicial realizada no âmbito dos cursos de licenciatura, especialmente referente à Prática enquanto

¹ Mariana Durigon – Universidade Franciscana; e-mail: marianadurigon@yahoo.com.br

² Ana Paula Vestena Cassol – UFRGS; e-mail: anapvcassol@gmail.com

³ Cleonice Iracema Graciano dos Santos – IFFar; e-mail: cleonice.graciano@iffarroupilha.edu.br

⁴ Greice Scremin - Universidade Franciscana; e-mail: greicescremin@ufn.edu.br

⁵ Mariane Paludette Dorneles – UFRGS; e-mail: marianepaludette@gmail.com

⁶ Tatiane Bertuzzi – Universidade Franciscana; e-mail: tatibertuzzi@gmail.com

⁷ Thais Scotti do Canto-Dorow – Universidade Franciscana; e-mail: thais.dorow@ufn.edu.br

Componente Curricular - PeCC, componente curricular presente nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Farroupilha -IFFar. No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar – conforme a Resolução CONSUP nº 13/2014, a PeCC se constitui como componente articulador e representa um espaço de criação, reflexão e integração de conhecimentos pedagógicos e específicos em situação de prática docente, articulando o currículo em sentido vertical e horizontal, desenvolvendo atividades em nível de complexidade crescente ao longo do curso.

A escrita tem como objetivo demonstrar a forma de organização da prática como componente curricular nos cursos de licenciatura e a importância positiva para a formação profissional do licenciando. A realização da PeCC possibilita a vivência da docência desde o início do curso, a interação com a comunidade escolar, estudantes e professores, e a integração dos conhecimentos teóricos com a prática do campo de atuação profissional

Ao prosseguir com este artigo será apresentado o IFFar, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - campus Júlio de Castilhos, bem como a Prática enquanto Componente Curricular. Os referenciais teóricos que embasaram o processo reflexivo integram alguns documentos, como: a Lei 11.892/08 que trata sobre a criação dos Institutos Federais de Educação; a Resolução CONSUP nº 13/2014 que trata sobre diretrizes para os cursos superiores de graduação; a Resolução CNE/CP n.1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; a Resolução CNE/CP nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Também buscou-se autores que abordam a questão da formação inicial docente, como Libâneo (2001), Tardif (2014), Pimenta (1999) e Nóvoa (1995). Ressalta-se o caráter interdisciplinar da PeCC e as contribuições para uma aprendizagem significativa e contextualizada com os desafios profissionais.

1.1 LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JÚLIO DE CASTILHOS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foram criados em 2008 pela Lei 11.892 (Brasil, 2008), como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi. Encontram-se distribuídos pelo país, sendo três no Rio Grande do Sul: o Instituto Federal Rio Grande do Sul, o Instituto Federal Sul - Riograndense e o Instituto Federal Farroupilha.

O IFFar constitui-se pela Reitoria, localizada em Santa Maria, e por dez Campi e um Campus Avançado localizado na região centro-oeste do RS. Na instituição, são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses Campi, o IFFar também atua em 31 cidades do Estado, com 12 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

O Campus Júlio de Castilhos é um dos campi do IFFar, iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008 e oferta cursos Integrados ao Ensino Médio, Subsequente ao Ensino Médio, Cursos Superiores – Tecnólogos, Licenciaturas e Bacharelados; Pós-Graduação e Formação Inicial e Continuada (FIC). A criação dos cursos de licenciatura na instituição atende a Lei 11.892/08, onde 20% (vinte por cento) das vagas ofertadas na instituição devem ser destinadas para cursos de Licenciatura e a programas especiais de Formação Pedagógica, assim o campus JC oferta dois cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas e Matemática.

De acordo com o atual Projeto Político Pedagógico (2017) do curso, a organização curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo parecer CNE/CES nº 1301/2001, na Resolução CNE/CP nº 2/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução CONSUP nº 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais para o ensino superior.

A organização do currículo do curso tem como pressuposto possibilitar a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática, propiciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade com as diferentes áreas de formação.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho baseia-se na abordagem qualitativa de pesquisa, que busca trazer um relato de experiência a partir das trajetórias profissionais em Cursos de Licenciatura. Será apresentada a organização das Práticas enquanto Componente Curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Júlio de Castilhos e reflexões acerca da contribuição das práticas para a formação profissional dos licenciados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

O currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar Campus Júlio de Castilhos está organizado a partir de três núcleos de formação: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional que se desenvolve através da PeCC e do Estágio Curricular Supervisionado (ECS). Diferentemente do ECS, a PeCC é um componente obrigatório desde o primeiro semestre e desenvolve temáticas que relacionam-se horizontalmente com as disciplinas do semestre e, verticalmente, com os conhecimentos construídos ao longo do curso.

As Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores (2002) propõem que a prática, na matriz curricular, não pode ficar limitada a um espaço isolado, nem ser restrita ao estágio, dissociado do restante do curso. Determina que a prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

A Resolução CNE/CP 02/2015, determina o mínimo de 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, além das 400 horas de estágio curricular supervisionado. Assim corrige-se a situação constatada por Libâneo

(2001) em que, em grande parte dos cursos de licenciaturas, o futuro professor só é apresentado à realidade escolar no final do curso durante o estágio supervisionado obrigatório, ou seja, após ter passado pela formação teórica específica e pedagógica.

A inclusão das PeCC introduziu, no currículo dos cursos de licenciatura do IFFar, a possibilidade de vivenciar a prática docente articulada com a teoria desde o primeiro semestre do curso, conforme também descrita por Libâneo (2011):

Desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com a ajuda da teoria. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções. Isso quer dizer que os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular (LIBÂNEO, 2011, p. 45).

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as PeCC estão distribuídas por temáticas ao longo do curso, compõem temas transversais definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para permear os currículos da educação básica, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Temáticas das PeCC

Semestre	PeCC
1º	PeCC I - Origem da Vida
2º	PeCC II - Educação Sexual
3º	PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Biologia
4º	PeCC IV - Feira de Ciências
5º	PeCC V - Comportamento Animal
6º	PeCC VI - Modelos Didáticos para público alvo Educação Especial
7º	PeCC VII - Educação Ambiental
8º	PeCC VIII - Evolução Humana

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no PPC (2017).

A PeCC será um componente curricular de cinquenta horas, onde trinta e seis serão desenvolvidas na instituição em duas horas semanais, e as 14 horas serão destinadas a execução do projeto integrador. O projeto da PeCC desenvolverá a temática que consta no PPC do curso e fará articulação com, no mínimo, duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo. Tais disciplinas darão sustentação teórica para a realização das atividades

propostas.

No início do semestre, o docente responsável pela PeCC buscará o diálogo e a escuta junto aos acadêmicos e às disciplinas envolvidas para a construção do projeto integrador. Um dos critérios é que os acadêmicos sejam protagonistas do fazer pedagógico das atividades previstas e que envolvam turmas da educação básica.

O projeto elaborado é submetido à aprovação do Colegiado do Curso e, após, é apresentado e desenvolvido em uma turma de educação básica.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), conforme o PPC (2017) tem, especialmente, o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do Curso em situações de prática docente, constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As aulas iniciais da disciplina são um espaço-tempo para organizar o projeto e, principalmente, para estudar sobre os aspectos conceituais e sociais da temática da PeCC. Geralmente são previstas atividades de prática no contra turno do Curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visita a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, oficinas, dentre outras atividades muitas vezes propostas pelas escolas da região (PPC, 2017).

Seguindo essa perspectiva, Nóvoa (1995) também aponta que a formação deve se dar na articulação entre Universidade e Escola, de acordo com os interesses de ambas as instituições, enfatizando as competências e o saber profissional. Desse modo, a constituição da identidade da profissão de professor vai se construindo a partir das vivências e reflexões sobre a prática pedagógica.

Os futuros professores ao se inserir no 'chão da escola', ainda no início de sua formação, vivenciam muitas vezes um ambiente marcado pela insegurança, instabilidade, singularidade, permeado por conflitos e situações problemáticas que requerem tomada de decisões. Nessa perspectiva, o objetivo é, a partir da vivência

de situações reais, possibilitar o diálogo e a reflexão a partir da experiência do professor da educação básica aliado às reflexões do campo teórico da graduação, ressignificando a aprendizagem e construindo novos saberes voltados para a excelência profissional.

As PeCC permitem a articulação ensino/pesquisa/extensão proporcionando um ensino crítico e reflexivo. A metodologia adotada para as PeCC estimula a reflexão sobre a realidade, a aprendizagem e o saber-fazer preconizado pelas atuais diretrizes e descrito por Tardif (2014, p.39) quando fala sobre as práticas “[...] brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser” .

Nas diferentes turmas do curso, os projetos da PeCC já culminaram com a realização de oficinas, feiras de Ciências, rodas de conversa, produção de jogos didáticos e ferramentas educacionais como pôsteres, cartilhas, kit laboratório, entre outros. Pimenta (1999) comenta que não há um método “infalível” para a docência, é na prática que se conhece a realidade dessa profissão tão complexa mas, ao mesmo tempo, tão motivadora.

Outro aspecto formativo importante das PeCC pode ser observado na qualificação da formação dos docentes formadores de professores. Uma vez que os contextos da escola e comunidade surgem no âmbito universitário, os formadores também alimentam-se e desafiam-se no que tange ao campo da prática de ensino. Pereira (2009) destaca que de nada adianta existir políticas de formação adequadas se os atores dessa formação não possuíram sequer contato com os demais níveis de ensino.

Dada a natureza, a importância e os resultados positivos da PeCC para os licenciandos, comunidade escolar e instituição formadora, na reestruturação do PPC do Curso esse componente curricular será mantido e organizado para a curricularização da extensão.

4. CONCLUSÃO

Formar professores para a sociedade que estamos vivendo tem sido um desafio e demanda discussões a partir das exigências contextuais. O desenvolvimento de competências profissionais na licenciatura requer a criação de situações de

aprendizagem práticas nos cursos. O futuro professor precisa apropriar-se do conjunto de conhecimentos relativos à aprendizagem de seus alunos.

A proposta disciplinar das PeCC oportuniza essa vivência da realidade do campo de atuação na prática, fazendo com que o discente analise e reflita sobre sua própria prática pedagógica atribuindo significado a sua práxis docente

As universidades e demais instituições de ensino superior precisam continuar trocando informações e buscando, em experiências mais significativas, a chave para os desafios no contexto da formação de professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do programa PROSUC-CAPES e a UFN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf .Acesso em: 24/09/2022

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 24/09/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n. 2, de 9 de junho de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 13, Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais->

[educacao/30000-uncategorised/21123-2015-pareceres-do-conselho-pleno.](#) Acesso em: 24/09/2022.

BRASIL. **Lei 11.892/2008**. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (Org.). **História, educação e transformação**: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, T. V. **Novos sentidos da formação docente**. In: Anais da 32ª Reunião Anual da ANPED, 2009.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **IFFar**, Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC), 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.